

Recensões

(especialmente das técnico-científicas), das monografias e dos livros em geral, para que a publicação desse material seja feita dentro dos padrões de normalização documentária, prestando com isto efetiva colaboração quanto ao esclarecimento e aplicação das normas da ABNT (*nem sempre seguidas*) e informando aos editores sobre o CODEN e ISSN, os quais identificam o título do periódico, facilitando o seu processamento em serviços automatizados.

O autor descreve com exemplos concretos e ilustrações, as diferentes etapas executadas desde a preparação do manuscrito até a sua transformação num artigo de uma publicação periódica. Essas mesmas etapas, com algumas poucas variações, são aplicadas também ao processo de edição de um livro ou de outro produto editorial.

O Manual de Editoração, por sua abrangência, por sua linguagem didática e pelas orientações e respostas a problemas com os quais se defrontam autores e editores nos seus contatos e em suas atividades, é uma obra válida, sendo um subsídio para todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de comunicação, através de materiais impressos.

NÓRIS A. BETHONICO FORESTI

Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Brasília, DF.

KNYCHALA, Catarina Helena. **Editoração: técnica de apresentação do livro.** Rio de Janeiro, Presença; Brasília, INL. 1981. 66p.

Somente de alguém com profundo conhecimento de editoração e uma convivência permanente com bibliotecas e bibliotecários, como Catarina Knychala, se poderia esperar o livro, que ora é lançado pela Presença Edições em co-edição com o Instituto Nacional do Livro. Não se trata, na verdade, de um manual de editoração, como pode sugerir o título. Seu objetivo entretanto é claro. Propõe aos editores uma apresentação do livro de uma forma mais correta e uniforme, tornando-o mais adequado ao uso intenso, principalmente nas bibliotecas, além de favorecer uma redução significativa nos custos de produção. Aos bibliotecários fornece informações básicas sobre seu instrumento de trabalho; o que se deve conhecer para selecionar o material mais durável, como prepará-lo e como tornar acessíveis as informações de uma forma mais rápida e eficaz.

Catarina Knychala escolheu apresentar o texto de uma forma muito simples, o que permite, também, sua utilização nos cursos de biblioteconomia. Após rápida abordagem sobre a biblioteca como mercado consumidor de livros, conceitua o livro cultural, delimitando assim o âmbito de seu trabalho. A partir daí, apresenta os componentes materiais e textuais do livro, na ordem em que se sucedem ao leitor que o examina. A descrição de cada um desses elementos é breve, objetiva e, em alguns casos, acrescida de exemplos.

O capítulo final enfoca a durabilidade do livro, onde a autora chama a atenção da classe bibliotecária para o produto que está comprando. Não basta reconhecer as

fraquezas do acervo, ou os autores mais lidos e citados, é preciso também distinguir os vários tipos de acabamentos, encadernações, identificar os tipos de papel menos sujeitos a deterioração precoce, enfim, tudo o que é necessário para se ter a garantia de se formar uma "coleção de briga".

O lançamento de tiragens especiais encadernadas para bibliotecas, a exemplo do que já ocorre em outros países, fica como sugestão válida, embora acreditemos que, infelizmente, as bibliotecas no Brasil ainda não são um mercado comprador tão voraz que estimule o empreendimento por parte dos editores comerciais.

Em adendo, a autora apresenta um plano de pesquisa experimental, onde a hipótese a ser testada é de que a encadernação editorial é mais vantajosa e eficiente do que a distribuição de brochuras. Se confirmada a hipótese e se a proposta for aceita pelos órgãos responsáveis pela distribuição de livros às bibliotecas públicas e escolares, pode ser este o passo inicial para o surgimento de outros programas semelhantes em editoras particulares.

Uma extensa bibliografia é citada no final, para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos no assunto.

Resta-nos, finalmente, notificar a utilidade da obra a todos os bibliotecários envolvidos no processo de seleção de materiais bibliográficos e aos professores e estudantes de biblioteconomia.

MARIA CARMEM ROMCY DE CARVALHO
Universidade de Brasília, Brasília, D.F.

VASCONCELLOS Filho, Paulo de & VIEIRA MACHADO, Antônio de Matos. **Planejamento Estratégico;** formulação, implantação e controle. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos; Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1979, 181p.

A diversidade de objetivos e serviços oferecidos pelas modernas bibliotecas e sistemas de informação colocaram a sua administração ao mesmo nível de complexidade de qualquer organização social. Desta forma, é na teoria das organizações e na teoria administrativa que a biblioteca deve buscar diretrizes para o seu planejamento e administração.

As teorias administrativas modernas vêm as organizações sociais como sistemas abertos, em constante interação com o meio ambiente. A administração e planejamento das bibliotecas e sistemas de documentação requer, portanto, a identificação, o dimensionamento e a compreensão de técnicas que permitam à biblioteca ou sistema de documentação se relacionar com o meio ambiente, de forma não apenas a garantir a sua sobrevivência, como propiciar o seu desenvolvimento.

O livro de Vasconcellos Filho (Professor do Centro de Desenvolvimento em Administração da Fundação João Pinheiro e da Faculdade de Ciências Econômicas da